

O CASO DE GREGORIO BEZERRA

B-5/data

De RUBEM BRAGA

Está se tornando muito grave o caso do ex-sargento e ex-deputado Gregorio Bezerra. Não que haja alguma revelação sensacional sobre o incendio do quartel. O que é grave é que... não há nada. Prende-se no Rio, com espalhafato, um homem que até poucos dias gozava de imunidades parlamentares. Afirma-se que esse homem organizou o incêndio em um quartel do Exército, em João Pessoa. Alertada pela polícia civil de Pernambuco, as autoridades militares abrem inquérito. Gregorio Bezerra é levado em avião e é reconhecido pelo seu denunciante. Grande escandalo nos jornais.

E ficamos nisso. Os outros ~~juizes~~ acusados já foram soltos. Gregorio Bezerra continua preso. Para sorte sua, está preso em um quartel, onde não sofre violência alguma e não é obrigado a "confessar" nada depois de torturas - como tem acontecido a tantos presos políticos neste país em que um dos mais graves problemas da defesa da lei e da ordem reside nos desmandos da polícia. Mas de qualquer modo Gregorio Bezerra está preso. Porque não o soltam, se ele é inocente? Se é culpado, porque se faz silêncio sobre o assunto e se põe em liberdade todos os seus supostos cúmplices?

Não tenho, sobre esse caso, nenhuma informação especial. O que tudo indica, entretanto, é que as autoridades militares estão sendo vítimas de um enredo perfeitamente idiota. Quem quer que conheça os comunistas e sua organização tem muita dificuldade em acreditar nessa história. Para que diabo iria um deputado comunista organizar um incêndio em um quartel de província? Os comunistas fazem ~~xxx~~ muitas tolices, mas esta é forte. Ou melhor: "esta é fina" - como se diz agora no Rio.

O que parece é que as autoridades estão, vamos dizer assim, encabuladas com tudo isso. Se se tratasse de autoridades policiais não nos admiraríamos se elas ainda tentassem, ~~maximamente~~ à custa de violências e falsificações, levar o processo para diante, envolvendo de ~~qualquer~~ quebra mais alguns comunistas importantes. Mas dos homens do Exército o que temos o direito de esperar é um esclarecimento franco de todo esse romance. Não é possível envolver o prestígio das autoridades militares em uma palhaçada de meu gosto - e esse inquérito não está me parecendo outra coisa.